

Mateus Paula Leite Paz

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 09: Livros didáticos de sociologia

Um Estado da Arte das pesquisas brasileiras sobre os livros didáticos de Sociologia e o PNLD

Belém, Pará

2023



UM ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA E O PNLD

Mateus Paula Leite Paz ¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica das pesquisas sociológicas sobre os livros didáticos de Sociologia e o PNLD a partir de bases de dados de produções acadêmicas em nível de pós-graduação *stricto sensu*, resultando na análise de 20 obras. Entendemos, a partir da Teoria do Dispositivo Pedagógico de Basil Bernstein, que uma revisão bibliográfica da pesquisa sobre os livros didáticos de Sociologia e o PNLD constitui procedimento fundamental para a descrição e investigação da contextualização do conhecimento sociológico posteriormente recontextualizado em saber escolar.

Palavras-chave: Ensino de sociologia, PNLD, sociologia escolar, livro didático, manuais escolares, políticas públicas educacionais.

1. INTRODUÇÃO

A investigação sociológica dos manuais didáticos no Brasil, a manualística escolar sociológica brasileira, ainda possui um caráter incipiente. No entanto, verifica-se que, a partir de 2014, este objeto de pesquisa tem ganhado espaço no campo da Sociologia do ensino de Sociologia, no subcampo da manualística sociológica, sobretudo por alguns pesquisadores do ensino de Sociologia, dos quais se destacam: Amurabi Oliveira, Cristiano Bodart, Julia Maçaira, Marcelo Cigales e Simone Meucci (BODART, 2020).

Neste sentido, foram realizadas diversas revisões bibliográficas do tipo "Estado da Arte" que, a partir de recortes diversos, recapitulam e produzem uma perspectiva panorâmica do desenvolvimento histórico, das problemáticas recorrentes e das lacunas de pesquisa deste campo. Compreendemos que o esforço de objetivação levada a cabo em qualquer empreendimento de pesquisa é sempre constringido tanto por aspectos propriamente subjetivos e biográficos dos autores, quanto por aspectos do referencial teórico-metodológico mobilizado. Se tomadas em seu conjunto, essas investigações do "Estado da Arte" têm o potencial de fornecer uma compreensão do subcampo da pesquisa manualística sociológica a partir de uma perspectiva articulada e multirreferencial do subcampo da pesquisa manualística

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília - UnB, Pesquisador Colaborador do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. E-mail: mateuspaz@gmail.com

sociológica. Deste modo, ressaltamos que não pretende-se nesta pesquisa fornecer "O" Estado da Arte, mas "um" Estado da arte, porque compreendemos a especificidade do recorte empreendido e os impactos negativos de tomá-lo como interpretação unívoca, uma vez que consiste num esforço de objetivação, dentre outros, que, para o bem ou mal, resulta numa visão parcial condicionada pelo recorte empreendido. Pretendemos, no entanto, contribuir com mais uma perspectiva que possa fornecer um outro olhar a ser considerado no delineamento deste subcampo ainda em desenvolvimento. Também queremos destacar que a investigação aqui desenvolvida tem caráter fundamentalmente qualitativo, em contraste com outras investigações deste tipo como a de Cristiano Bodart (2022). Para isto foram realizadas a leitura integral, a síntese textual e, por fim, uma análise do material apreciado, privilegiando aspectos qualitativos como: objetivo, referencial teórico-metodológico, fontes e resultados.

O sociólogo Basil Bernstein (1996) compreende, a partir da Teoria do Dispositivo Pedagógico (TDP), de que a recontextualização pedagógica do conhecimento, isto é, a pedagogização ou transposição didática do conhecimento científico ao código escolar, tem sua base no poder de um campo científico formado por especialistas responsáveis por contextualizar o conhecimento. Este campo tem o poder de definir o "pensável" e o "impensável", o que é ou não comunicável, possível de ser dito, por isso exerce um papel fundamental na produção do código científico que alicerça o código escolar. A produção desse código é condicionada por regras produtivas, distributivas e avaliativas, sua função é o controle e a (re)produção de formas de consciência, isto é, das formas tornadas hegemônicas de classificar e compreender o mundo, tornando-o dotado de significados mediadores das ações dos sujeitos neste mundo, portanto, da subjetividade humana. Para desvelar esse processo de conformação da Sociologia ao código escolar, é imprescindível, portanto, compreender como se dá a "contextualização" do conhecimento produzido no espaço acadêmico-científico. Destacamos que no Brasil a teoria e a investigação sociológica são majoritariamente produzidas nas Instituições de Ensino Superior Públicas (IES), especificamente nas Universidades, justificando o uso de bases de dados que congregam as produções dessas instituições por ocuparem esse lugar privilegiado.

O recurso ao procedimento metodológico do "Estado da Arte" constitui-se, portanto, como instrumento para a produção de um quadro interpretativo desse campo de contextualização do conhecimento sociológico e, aliado a outros procedimentos investigativos, tem o potencial de auxiliar na compreensão da dinâmica de recontextualização pedagógica do conhecimento na política do PNLD, que, notadamente contribui de forma fundamental para a rotinização do conhecimento sociológico no Ensino Básico (BEZERRA e

MEUCCI, 2014). Neste sentido, debruçar-se sobre a dinâmica de contextualização é fundamental porque favorece a compreensão do contexto de justificação, legitimação e recepção das escolhas teórico-metodológicas, linguísticas, conteudísticas, estilísticas, entre outras, dos livros didáticos utilizados nos planejamentos e nas práticas docentes.

ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

Nome das/os autores/as
VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
grupo de trabalho
[indicar nome do gt]
título do trabalho
[idêntico ao que foi registrado no momento da inscrição]
Belém, Pará
2023

2. METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o livro didático e o ensino de Sociologia na literatura do nível de pós-graduação stricto sensu. Para isso, foram utilizadas as seguintes bases de dados: i) a base de Teses e Dissertações do Blog da Revista Café com Sociologia, ii) o catálogo de artigos da plataforma Scielo, iii) a Revista Cadernos da Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais (CABECS), iv) a Revista Em Tese, v) capítulos de livros produzidos a partir do Encontro Nacional do Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) em suas versões de 2017 e 2019 e vi) artigos do Dossiê Ensino de Sociologia no Brasil da Revista Pensar a Educação (CIGALES, BODART, 2020).

A escolha das bases de dados utilizadas neste estudo orientou-se pelo peso que estas possuem no campo da Sociologia da Educação brasileira, especificamente no subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia. Os CABECS e os livros do ENESEB foram escolhidos devido à importância da ABECS e da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) na configuração da agenda científica da pesquisa do ensino de Sociologia. As bases de dados

Revista Café com Sociologia e a Revista “Em tese” da UFSC, por suas vezes, foram selecionadas por terem publicado dossiês específicos sobre a temática dos livros didáticos e/ou o ensino de Sociologia. A plataforma Scielo foi selecionada por ser um repositório abrangente de artigos acadêmicos.

A partir dessas fontes, foi possível construir uma visão panorâmica das pesquisas sobre livros didáticos de Sociologia e o PNLD, permitindo uma análise aprofundada da problemática em torno ensino de Sociologia e os usos do livro didático.

2.1 Procedimentos

Para o levantamento proposto, foram inseridos nos campos de busca, dos sites das bases CABECS e Scielo, as palavras-chave “livro didático” e “PNLD”. No portal *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) foram inseridos os mesmos termos, utilizando-se o filtro “Ciências Humanas” na ferramenta de busca. Dentre os mais de 400 resultados obtidos na soma dos dois sites, foram selecionadas, a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves, 15 produções relacionadas à temática do ensino de Sociologia e/ou do PNLD.

Para a seleção dos trabalhos contidos nos livros do ENESEB 2017, 2019 e nos Dossiês, a seleção de capítulos ocorreu a partir da leitura do índice. Selecionando-se aqueles que contém no título alusão explícita aos livros didáticos e/ou ao PNLD, foram encontrados cinco (5) trabalhos. No total, foram selecionadas 20 obras para a revisão bibliográfica, a partir de um conjunto específico de: i) materiais, ii) palavras-chave e iii) bancos, que constam nas Tabelas 1. Na tabela 2 constam a autoria, o título, o ano e o tipo dos textos selecionados.

Tabela 1 - Materiais, Palavras-chave, Bancos e Período Analisado no levantamento.

Materiais	Artigos	Teses/Dissertações	Dossiês	Capítulos de Livros	Plataforma Lattes
Palavras-chave	ensino de Sociologia	Sociologia Escolar	Sociologia na Escola	livro didático	PNLD
Bancos	Revista Café com Sociologia, CABECS e Revista Em Tese	Capítulos de Livros do ENESEB 2017 e 2019	Dossiê Ensino de Sociologia no Brasil		

Recorte Temporal	2000 a 2022	-	-	-	-
-------------------------	-------------	---	---	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 2: Listagem de produções acadêmicas selecionadas sobre o livro didático de Sociologia e/ou o PNLD em ordem crescente por data de publicação.

Autor	Título	Ano	Tipo
1. Eloisa de Mattos Höfling	Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático	2000	Artigo
2. Simone Meucci	Os primeiros manuais didáticos de Sociologia no Brasil	2001	Dossiê
3. Antonia Terra de Calazans Fernandes	Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas	2004	Artigo
4. Kazumi Munakata	O livro didático como mercadoria	2012	Artigo
5. Marco Antônio Silva	A fetichização do livro didático no Brasil	2012	Artigo
6. Juliana Miranda Filgueiras	A produção de materiais didáticos pelo MEC: da campanha nacional de material de ensino à fundação nacional de material escolar	2013	Artigo
7. Juliana Miranda Filgueiras	As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a Colted e a Fename	2015	Artigo
8. Valci Melo	Os livros didáticos de Sociologia e os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica	2017	Artigo
9. Débora Cristina Goulart, Diogo Tourino de Sousa	O livro didático de ciências sociais: contribuições e disputas na construção do campo de ensino	2017	Capítulo ENESEB
10. Cristiano das Neves Bodart, Ewerton Diego de Souza	Os manuais de Sociologia Educacional nos anos de 1940: contexto de produção, autores, estruturas didáticas e perspectivas teóricas	2019	Artigo
11. Guilherme Fernando Schneckenberg, Maria Aparecida Bridi	A presença da (Ciência) Política e seus conceitos nos Livros Didáticos de Sociologia no PNLD 2015	2019	Artigo

Autor	Título	Ano	Tipo
12. Jefferson Evanio da Silva, Joanildo Albuquerque Burity	Manuais didáticos e currículo de Sociologia: uma análise pós-estruturalista	2019	Artigo
13. Marcelo Sales Galdino	A autonomia na mediação didática de professores de Sociologia do Ensino Médio diante dos livros didáticos	2019	Artigo
14. Amurabi Oliveira, Marcelo Pinheiro Cigales	Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares: uma perspectiva relacional.	2019	Dossiê
15. Simone Meucci	Os livros didáticos da perspectiva da Sociologia do conhecimento.	2019	Dossiê
16. Daniel Gustavo Mocelin	O livro didático pelos professores: uso e aplicação nas aulas de Sociologia em Porto Alegre	2021	Artigo
17. Julia Polessa Maçaira, Thiago Ingrassia Pereira	Livros didáticos de Sociologia: pesquisas, balanços e experiências.	2021	Capítulo ENESEB
18. Thiago Ingrassia Pereira, Carine Marcon	Conteúdos de Sociologia no ensino médio: um estudo sobre livros didáticos e ENEM	2021	Artigo
19. Cristiano das Neves Bodart, Thiago de Jesus Esteves, Caio dos Santos Tavares	Os(as) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD-2021 e suas relações com a Sociologia escolar	2021	Artigo
20. Marina Isabel Correia da Silva Dantas e Marcelo Pinheiro Cigales	Usos do Livro Didático de Sociologia no Distrito Federal.	2022	Artigo

Fonte: elaborado pelo autor

Justificamos a especificidade do recorte empreendido a partir da pertinência das bases de dados utilizadas para o campo específico de pesquisa da Sociologia do Ensino de Sociologia, no subcampo da manualística sociológica dos livros didáticos de Sociologia. Destacamos que não foram utilizadas teses e dissertações para a análise aqui empreendida por conta da limitação de espaço deste artigo. Portanto, foram selecionados somente artigos e capítulos de livros ou dossiês.

3. DESENVOLVIMENTO

Para a revisão bibliográfica proposta foram realizados dois (2) procedimentos: 1) na primeira subseção (3.1) realiza a análise comparada deste conjunto de artigos a partir de aspectos da autoria e do recorte temporal, bem como dos seguintes aspectos: i) o objetivo, ii) o referencial teórico-metodológico, iii) as fontes e iv) os resultados. 2) a segunda e última subseção (3.2) realiza um balanço, classificando os artigos levantados a partir de um diálogo proposto entre as perspectivas de Gladys Teive (2015) e Cristiano Bodart (2020) sobre as tendências da pesquisa manualística.

3.1 Análise

Nesta seção procederemos à análise das produções levantadas, utilizando como critérios o contraste de aspectos da autoria, do recorte temporal, da distribuição cronológica, das tipificações dos enfoques analíticos empreendidos, bem como os aspectos "i" a "iv" elencados no parágrafo acima.

No que tange ao primeiro ponto, relativo aos **aspectos autorais** do levantamento empreendido, destaca-se que, dos 24 autores, a maior parte são homens, sendo dezesseis autores e oito autoras. Destes, os seguintes são autores (as) de mais de um trabalhos analisados: Cristiano Bodart, Juliana Filgueiras, Marcelo Cigales, Thiago Ingrassia e Simone Meucci. Observamos que este dado contrasta com aquele apresentado por Goulart e Sousa (2017) sobre a proporção de homens e mulheres nas pesquisas sobre o livro didático e o ensino de Sociologia. No referido estudo as autoras indicam que aproximadamente 80% das autoras das pesquisas apresentadas no GT sobre o Livro Didático do ENESEB 2017 eram mulheres. Verifica-se, na presente pesquisa a proporção de 67% (homens) para 33% (mulheres).

Observamos sobre os **aspectos temporais** que a maior parte das produções levantadas concentra-se a partir de 2012. No que tange à **distribuição cronológica** das obras analisadas verifica-se que a maior concentração de publicações é no ano de 2019, ano de publicação do Dossiê "As ciências sociais e os manuais escolares" e de artigos sobre a temática na Revista CABECS. Apenas três das obras levantadas foram publicadas antes de 2012, período anterior à inclusão da Sociologia no PNLD. É importante destacar que o período de 2017 a 2019 foi marcado pelo contexto de aprovação da nova Base Nacional Curricular Comum e das mudanças curriculares que ficaram conhecidas como "Reforma do Ensino Médio", levadas a cabo pelo Governo Federal sob a presidência de Michel Temer. Estas mudanças tiveram como uma de suas consequências o fim da obrigatoriedade da presença disciplinar da Sociologia,

isto é, neste novo formato o ensino da Sociologia não está mais atrelado à existência de uma disciplina específica para o tratamento dos conteúdos sociológicos, mas ao desenvolvimento de habilidades e competências ligadas a uma área de conhecimento de caráter mais geral (CHSA).

Os artigos do Dossiê “Questões metodológicas em manualística” de Cigales e Oliveira (2020) e de Meucci (2020) constituem um tipo específico de artigos dentre os analisados: aqueles que se voltam ao tratamento metodológico e à proposição de modelos analíticos, mais que à investigação manualística propriamente dita. No primeiro, é proposta uma análise sociológica relacional dos manuais didáticos, no segundo uma análise configuracional de abordagem multidimensional deste objeto. O artigo de Silva e Burity (2019) do Dossiê da Revista Em Tese, também propõe um delineamento analítico para a pesquisa dos manuais escolares, mas, neste caso, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista do currículo, compreendendo este objeto em sua dimensão discursiva, de produção de sentidos subjetivos e identitários.

Os textos de Höfling (2000), Munakata (2012), Silva (2012), Filgueras (2013) e Filgueiras (2015) distinguem-se dos demais porque não tratam especificamente dos manuais de Sociologia. Entretanto, nestes foram realizadas análises políticas, além de levantamentos históricos e documentais importantes para a investigação científica deste objeto. Munakata focaliza o livro em sua dimensão mercadológica, evidenciando a importância do PNLD para o crescimento do mercado editorial escolar brasileiro. Silva, por sua vez, debruçou-se sobre a dinâmica de ganho de *status* pelo livro didático, tornando-se instrumento privilegiado da atividade escolar, ressaltando também o impacto do PNLD sobre esse instrumento pedagógico. A pesquisa de Höfling (2000), que se destaca como a mais antiga deste levantamento, trata da dimensão política do PNLD em vez de sua dimensão escolar, questionando o verniz democrático atribuído a esse programa na medida em que verifica como resultado da pesquisa a concentração de poder pela minoria das editoras participantes.

Pesquisas como a de Fernandes (2004) e Galdino (2019) focalizaram os sentidos atribuídos pelos agentes sociais implicados no uso deste material escolar. Enquanto Galdino lança mão de uma análise da autonomia dos professores de Sociologia diante do livro didático da disciplina, problematizando a (in)adequação da formação docente deste componente curricular e evidenciando o alto nível de dependência dos docentes em relação a este material, Fernandes realiza uma análise sociológica das memórias em torno dos livros didáticos, evidenciando-o como instrumento significativo do processo de ensino-aprendizagem.

As pesquisas de Bodart, Esteves e Tavares (2021) e de Melo (2017), por suas vezes, tiveram em comum o foco dado à análise de aspectos relativos à autoria dos livros didáticos produzidos a partir do PNLD. A primeira pesquisa analisa a autoria dos manuais da edição de 2021 deste programa, a segunda empreende uma análise dos sentidos atribuídos pelos autores ao discurso dos livros didáticos de Sociologia, ao ensino desta disciplina e à sua presença no Ensino Básico.

Os trabalhos de Meucci (2001) e Bodart e Souza (2019) se propõem a realizar um levantamento histórico do ensino de Sociologia a partir dos manuais escolares. Meucci analisa os primeiros manuais desta disciplina, suas características e referenciais teóricos, desvelando o atrelamento entre o ensino Sociologia e o projeto de formação nacional em disputa durante o século XX. Bodart e Souza analisaram os manuais de Sociologia Escolar em termos do contexto de sua inserção, seus autores e seus conteúdos, concluindo que os movimentos políticos da época, como o escolanovismo e a educação católica, tiveram influência decisiva na institucionalização desta disciplina.

Por fim, os capítulos dos livros do ENESEB de 2017 e 2019 caracterizam-se por apresentar as pesquisas submetidas ao Grupo de Trabalho sobre livros didáticos a este evento. No primeiro, Goulart e Sousa (2017) realizam um balanço dos trabalhos apresentados nesta edição no respectivo GT, e também das pesquisas sobre livros didáticos e o ensino de Sociologia realizadas entre 2012 e 2017 no contexto externo ao evento, refletindo sobre a crescente importância deste tipo de investigações no campo de pesquisa do ensino de Sociologia a partir da inserção da disciplina no PNLD. No capítulo referente à edição de 2019 do evento, Pereira e Maçaira (2019) também realizam um balanço das pesquisas apresentadas, apontando para a presença em peso das pesquisas do Mestrado Profissional do ensino de Sociologia (PROFSOCIO). Os dois balanços destacaram a presença de pesquisas que tomam como referencial teórico a categoria "recontextualização pedagógica" da teoria dos códigos de Basil Bernstein, apontando para a consolidação deste autor como perspectiva analítica recorrente na investigação sociológica dos livros didáticos da disciplina.

3.2 Classificação

Nesta seção propomos dois modelos de classificação das obras levantadas neste Estado da Arte, tendo como base Gladys Teive (2015) e Cristiano Bodart (2020). Objetiva-se realizar um balanço das produções analisadas. Teive ao tratar das tendências da investigação de manuais didáticos propõe dois indicadores dos enfoques deste tipo de pesquisa. Bodart, em artigo sobre o "retrato" da pesquisa sobre livros de Sociologia no Brasil, classifica-as em

termos da orientação para o "contexto" interior ou exterior deste objeto.

No caso da análise da produção acadêmica brasileira sobre o livro didático de Sociologia e o PNL D, entendemos que a primazia das teorias reprodutivistas no último quarto do século XX, marcadamente da teoria disposicionalista de Pierre Bourdieu gerou forte tendência nas pesquisas educacionais como um todo, endossando uma perspectiva que toma a escola e suas atividades como espaço e tempo de controle simbólico e reprodução cultural dos valores das classes dominantes. O livro didático, portanto, é compreendido como um artefato cultural legitimador da cultura dominante.

Na investigação sociológica educacional, sobretudo na manualística escolar recente, Teive observou, a partir dos anos 2000, o surgimento de pesquisas que mudam o foco de investigação dos contextos de produção e reprodução dos discursos e práticas educacionais. Enquanto aquela análise reprodutivista enfoca-se mais nos emissores, isto é, nas classes dominantes e sua dinâmica de exercício do controle e da apropriação diferencial de capitais simbólicos, figurando uma "tradição de investigação ideológica" as análises emergentes, denominadas análises de "giro contextual" estão interessada nos receptores, no contexto das práticas educacionais do "chão da escola", aquilo que denominou-se "cultura escolar". (TEIVES, 2015).

Ao classificar as pesquisas levantadas na presente revisão bibliográfica de acordo com as categorias propostas pela autora, escolhemos adicionar outros dois tipos de investigações manualísticas que nos apareceram por não conseguirmos encaixá-las com precisão nas categorias já fornecidas. São elas as dos tipos "proposta metodológica de análise dos livros didáticos" e "análise de políticas públicas".

Utilizando a classificação proposta por Teives (2015) em articulação com as categorias que propusemos, obtivemos o seguinte quadro:

Quadro 1 - Classificação da bibliografia levantada de acordo com o enfoque teórico-analítico.

Classificação	Investigação Ideológica	Giro Contextual	Proposta Metodológica para a Análise de Livros Didáticos	Análise de Políticas Públicas	TOTAL
Em termos	2	6	3	7	18 ²

Classificação	Investigação Ideológica	Giro Contextual	Proposta Metodológica para a Análise de Livros Didáticos	Análise de Políticas Públicas	TOTAL
absolutos					
Em termos percentuais	11%	33%	17%	39%	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Como disposto na tabela acima, observa-se que a maior parte do material levantado empreende análises de políticas públicas, sendo que a minoria é do tipo "investigação ideológica". Nossa hipótese para essa configuração específica do subcampo da manualística sociológica brasileira dos livros de Sociologia, gira em torno do contexto histórico de inserção tardia desta disciplina no currículo do Ensino Básico brasileiro, bem como no cenário político-acadêmico do debate sobre os livros didáticos que já vem sendo realizado por outras áreas do conhecimento científico escolarizado. A maioria dos textos analisados (7) realiza pesquisas do tipo "análise de políticas públicas". Estes textos são aqueles que se debruçam sobre as motivações e os efeitos de políticas públicas educacionais como o PNLD, a COLTED, a FENAME, o ENEM, dentre outras. Destacam-se como pesquisas deste tipo os artigos de Höfling (2000), Munakata (2012), Silva (2012), Filgueiras (2013) e Filgueiras (2015), Schnekenberg e Bridi (2019), Pereira e Marcon (2021). Ainda, da Silva e Burity (2019), Cigales e Oliveira (2019) e Meucci (2019) propõem metodologias para a análise sociológica dos livros didáticos, as quais destacam a carência específica de um tratamento metodológico mais refinado às pesquisas deste tipo realizadas neste subcampo.

A partir de Bodart (2022), podemos observar que, no contexto nacional brasileiro, predominam pesquisas (73%) cujo recorte analítico se volta aos aspectos internos e que mobilizam, metodologicamente, análises de conteúdo (67,2%). Ao aplicarmos o modelo de classificação proposto pelo autor em função do recorte analítico voltado a aspectos internos e/ou externos ao material levantado, obtivemos o quadro a seguir:

2 O número de produções utilizadas nestas duas classificações é inferior ao número de obras levantadas e analisadas devido à natureza específica dos Capítulos dos livros dos ENESEB's de 2017 e 2019, que realizam balanços dos trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho (GT's) das respectivas versões do evento. Optamos, então, por retirá-los uma vez que não tratam-se de "pesquisas", no sentido estrito do termo, mas de resumos/balanços das atividades do próprio evento.

Quadro 2 - Classificação da bibliografia levantada em relação à orientação do recorte analítico para o contexto interno e/ou externo.

Recorte Analítico	Interno	Externo	Interno/Externo	TOTAL
Em termos absolutos	2	11	5	18
Em termos percentuais	11%	61%	28%	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Nota-se que mais da metade das pesquisas levantadas voltam-se, principalmente, a aspectos externos aos manuais escolares, sendo que 28% destas privilegiam tanto aspectos internos quanto externos e apenas duas pesquisas (11%) tem como recorte analítico apenas aspectos internos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da diversidade de escopos, metodologias e temáticas das pesquisas aqui apresentadas sobre os livros didáticos de Sociologia e o PNLD, percebe-se a amplitude de abordagens possíveis e, no entanto, fica evidente o privilégio conferido a certos tipos de enfoque.

Levando em conta a primazia de uma quantidade pequena de metodologias no estudo dos manuais escolares, Cigales e Oliveira (2019) e Meucci (2019) propõe delineamentos investigativos e procedimentos metodológicos que privilegiem o aspecto multifacetado do objeto da manualística, posicionando-se a favor da superação da dicotomia entre as análises sociológicas micro e macro.

Por outro lado, os estudos aqui analisados evidenciam a recorrência da mobilização do referencial teórico de autores americanos e europeus como Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Basil Bernstein, Michel Foucault, Herbert Spencer, Wright Mills - revelando uma dependência ou inclinação intelectual, do ponto de vista teórico, das pesquisas brasileiras em relação às teorias do chamado "norte global". Se, por um lado, observamos que as pesquisas levantadas sobre os livros didáticos de Sociologia e/ou o PNLD voltam-se, em sua maioria, ao contexto nacional, por outro percebemos a recorrência de referenciais teóricos

internacionais. Supomos que este cenário de dependência científica tem forte relação com: i) as características e dinâmicas específicas da hierarquia intelectual entre os países/regiões/culturas e ii) a "intermitência" da Sociologia no currículo do Ensino Básico brasileiro.

Não obstante, também foi possível observar que alguns autores brasileiros se destacam como referências pela quantidade de citações neste (sub)campo: Meucci, Cigales, Oliveira, Cassiano, Munakata e Filgueras foram os autores(as) mais recorrentemente citados e utilizados como pontos de partida teóricos e/ou metodológicos para a pesquisa manualística. Entendemos que suas contribuições têm sido fundamentais para a construção de uma agenda de pesquisas sobre este objeto pelo pioneirismo, pela constância, pelo fôlego e pela qualidade da produção científica realizada.

A respeito da concentração temporal de pesquisas sobre o livro didático de Sociologia e o PNLD a partir de 2012, entendemos que não se trata de uma coincidência ocasional, tendo em vista que este foi o ano inaugural da presença da Sociologia no PNLD. Este contexto incita-nos a creditar o ganho de fôlego e a expansão das fontes de pesquisa para a análise sociológica dos manuais escolares de Sociologia à inserção desta disciplina nesta política de caráter massivo e abrangência nacional, cuja tiragem de obras didáticas alcança a casa das dezenas de milhões, tornando o Estado brasileiro um dos maiores compradores de livros didáticos do mundo.

Observamos também que a profusão de pesquisas sobre o ensino de Sociologia e os livros didáticos, no período posterior ao ano de 2017, tem forte relação com o contexto político de disputa pela permanência desta disciplina. Levantamos a hipótese de que o desenvolvimento de pesquisas sobre a Sociologia Escolar constituiu-se como uma forma do campo científico sociológico em disputar espaço no Ensino Básico, legitimando, visibilizando e endossando o papel e o lugar ocupados pela Sociologia até então. Por esta razão, as pesquisas analisadas têm uma forte tendência em pensar a utilidade e a legitimidade da Sociologia Escolar.

Finalmente, gostaríamos de enfatizar que a presente revisão bibliográfica pretende a um só tempo: i) contribuir com um panorama das pesquisas sobre o livro didático de Sociologia e o PNLD entre os anos de 2000 e 2022 e ii) fornecer um quadro da contextualização do conhecimento sociológico sobre o ensino de Sociologia, o livro didático e o PNLD que auxilie na compreensão da recontextualização pedagógica da disciplina.

Por meio do recurso às categorias endossadas por Teive (2015) e Bodart (2022),

sobre a pesquisa manualística, construímos dois quadros classificatórios das obras apreciadas que nos permitiram mensurar as temáticas e problemáticas desenvolvidas no conjunto das pesquisas deste subcampo bem como a relevância que as pesquisas sobre livros didáticos assumem no quadro geral da produção científica do campo do ensino de Sociologia. Sobretudo, endossamos que o presente trabalho faz parte de um esforço de compreensão da recontextualização pedagógica da Sociologia, fornecendo detalhes sobre as formas de legitimação e justificação de sua presença no Ensino Básico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, Basil. A Estruturação do Discurso Pedagógico: Classes, Códigos e Controle. Volume IV da edição inglesa, Petrópolis, RJ : Vozes, 1996.

BODART, C. das N. ; ESTEVES, T. J. ; TAVARES, C. dos S. Os(as) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD-2021 e suas relações como a Sociologia escolar. Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS, v. 5, n. 2, pp. 89-114, jul./dez., 2021. Disponível em: <<http://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/358>>

BODART, C. das N; de SOUZA, E. D. Os manuais de Sociologia Educacional nos anos de 1940: contexto de produção, autores, estruturas didáticas e perspectivas teóricas, Revista Em Tese, v. 16, n. 1, pp.40-67: Dossiê As ciências sociais e os manuais escolares. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2019v16n1p40>>

BODART, C. Das N. Um retrato das pesquisas sobre livros didáticos de Sociologia no Brasil. Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, n.31, p.293-326, jul./dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/15311>>

CIGALES, M.; OLIVEIRA, A. (2019). Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 20(1), e099. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/51252>>

CIGALES, M. P.; BADANELLI RUBIO A. M. (2019). Dossiê 1: Questões metodológicas em manualística. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 20(1), e096. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/47243>>

DESTERRO, F. B. “Sobre Livros Didáticos de Sociologia para o Ensino Médio”. Dissertação. Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187809>>

ENGERROFF, A. M. B. A Sociologia no Ensino Médio: a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos. Tese. Doutorado. Programa de Pós-Graduação em

Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187809>>

FERNANDES, A. T. de C. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 531-545, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27956>>

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. A produção de materiais didáticos pelo MEC: da campanha nacional de material de ensino à fundação nacional de material escolar. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 33, n. 65, p. 313-335, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/NKst9MKrWyTfnPQdyMMVPrJ/?lang=pt>>

FILGUEIRAS, J. M. As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a Colted e a Fename. Revista História Da Educação, 19(45), pp.85–102, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/44800>>

GALDINO, M. S. A autonomia na mediação didática de professores de Sociologia do Ensino Médio diante dos livros didáticos, Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS, V.3, n.1, p.26-44, 2019. Disponível em: <<https://cabececs.com.br/index.php/cabececs/article/view/123>>

HÖFLING, E de M. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: Em foco o Programa Nacional do Livro Didático. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 70, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/wpDJxzkpvjDCCRkmmhbzpzJ/?format=pdf&lang=pt>>

MAÇAIRA, J. P. O ensino de Sociologia e ciências sociais no Brasil e na França : recontextualização pedagógica nos livros didáticos. Tese. Doutorado. Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.labes.fe.ufrj.br/download/?ch=5251757c785f345503a42eefd4cfe388>>

MAÇAIRA, J. P; PEREIRA, T. I. Livros didáticos de Sociologia: pesquisas, balanços e experiências. In: OLIVEIRA. A., ENGERROFF A. M. B. e CIGALES, M. (Orgs.). Conquistas e resistências do ensino de Sociologia: ENESEB 2019.1. ed. Maceió, AL.: Editora Café com Sociologia, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/78609045/Conquistas_e_resistências_do_ensino_de_Sociologia_ENESEB_2019>

MELO. V. Os livros didáticos de Sociologia e os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica. Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS, v.1, n.1, p.109-130, jan./jun, 2017. Disponível em: <<https://cabececs.com.br/index.php/cabececs/article/view/20>>

MEUCCI, S. (2019). Os livros didáticos da perspectiva da Sociologia do conhecimento. Revista Brasileira De História Da Educação, 20(1), e098. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/51250x`x>>

MEUCCI, S. Os primeiros manuais didáticos de Sociologia no Brasil. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 6, n. 10, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/184>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O livro didático pelos professores: uso e aplicação nas aulas de Sociologia em Porto Alegre. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.5, n. 1, p.88-114, jan./jun. 2021. Disponível em: <<https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/337>>

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 23, n. 3, p. 51–66, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642828>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

PEREIRA, T. I.; MARCON, C. Conteúdos de Sociologia no Ensino Médio: um estudos sobre livros didáticos e ENEM. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.4, n. 2, p.80-102, 2020. Disponível em: <<https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/301>>

SANTANA, T. do Nascimento. A recontextualização do livro didático de Sociologia: Um estudo de caso no Colégio Estadual Olga Benário Prestes. Dissertação. Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertações2018/dTais do Nascimento Santana.pdf>>

SCHNEKENBERG, G. F; BRIDI, M. A. A presença da (Ciência) Política e seus conceitos nos Livros Didáticos de Sociologia no PNLD 2015, *Revista Em Tese*, v. 16 n. 1 (2019): Dossiê As ciências sociais e os manuais escolares. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2019v16n1p168>>

SILVA, M. A. A Fetichização do Livro Didático no Brasil. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 37, n. 3, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/20373>>

da SILVA J. E ; BURITY, J. A. Manuais didáticos e currículo de Sociologia: uma análise pós-estruturalista, *Revista Em Tese*, v. 16 n. 1 (2019): Dossiê As ciências sociais e os manuais escolares. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2019v16n1p115>>

SOUSA NETO, Manoel Moreira. Livros didáticos entre o Estado e a ciência: uma análise do PNLD Sociologia 2012-2018. Tese de Doutorado em Sociologia. Programa de Pós-graduação em Sociologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://anpocs.com/images/stories/CONCURSOS/2022/Teses_dissertacoes/03ST.pdf>.

